



FENOLOGIA REPRODUTIVA DA GABIROBA (*Campomanesia* sp.) NO CERRADO DO MUNICÍPIO DE BAMBUÍ

Moacir Alves Andrino (1); Jonas Henrique Sena Pereira (2); Ana Cardoso Clemente
Filha Ferreira de Paula (3)

(1) PMA – Prefeitura Municipal de Arcos – MG, moacir.andrino@hotmail.com; (2) IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, jonas.hspereira@gmail.com; (3) IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, ana.paula@ifmg.edu.br

O cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, com uma imensa variedade de espécies que possuem um grande potencial a ser explorado, porém sua biodiversidade está sendo ameaçada pelo desmatamento de áreas para dar lugar a agricultura, pecuária e expansão urbana. Diante dessa redução da cobertura vegetal e levando-se em consideração o potencial econômico dessas plantas pela sua produção de frutos e compostos medicinais, foi realizado um estudo a respeito da fenologia reprodutiva da gabiropa (*Campomanesia* sp.), que é uma planta tipicamente do cerrado com potencial melífero e frutos comestíveis. A Gabiropa é uma planta da família *Myrtaceae*, com altura variando de 0,60 a 0,80m e as mesmas medidas em diâmetro da copa. O conhecimento da sua fenologia é de grande relevância para o estudo e manejo dessa espécie, podendo indicar a época correta para coleta de frutos e sementes para sua exploração e propagação. O estudo foi conduzido numa propriedade particular localizada no Município de Bambuí - MG no Centro oeste mineiro sob as coordenadas 20°01'39,5" S, 45°59'31,5" W, no período de setembro de 2010 a janeiro de 2011, onde selecionou-se um total de 100 plantas, que foram analisadas sistematicamente a cada 14 dias. Ao final de 4 meses, foram definidos 8 estádios fenológicos: brotamento das folhas, botões florais, antese, queda das peças florais; frutos imaturos, expansão das folhas, frutos maduros, frutos senescentes e determinou-se as datas de início e término de cada estágio fenológico. A brotação das folhas ocorreu concomitantemente com o surgimento dos botões florais, o que se deu após o início da estação chuvosa. Já as flores gastaram um período de 28 dias desde o seu surgimento em meados de setembro até sua plena abertura em meados de outubro sob uma temperatura média de 23,9 °C, o florescimento se prolongou por 14 dias, sob uma temperatura média de 24,05 °C e precipitação pluviométrica de 165 mm. Os primeiros frutos surgiram no fim do mês de outubro, quando as plantas já contavam com 30% de perda das peças florais (flores senescentes). aos 29 dias após o surgimento dos frutos uma mudança na sua coloração de verde para um tom amarelado, o período requerido para o desenvolvimento total dos frutos, avaliado desde seu surgimento até a sua maturação foi de 42 dias, sob uma temperatura média de 25,3 °C e precipitação de 233,5 mm. A senescência dos frutos foi observada quando foram notados frutos caídos no chão, a alta precipitação provocou uma rápida maturação dos frutos acelerando também o processo de senescência. Observou-se que os botões florais e folhas novas surgiram com o início da estação chuvosa, e a abertura das flores ocorreu de maneira mais homogênea com o aumento da temperatura e precipitação, que também homogeneizou e acelerou a maturação dos frutos.

Palavras chave: *Myrtaceae*, fenofases, brotamento, frutificação, floração.